

J O R G E   V I S C A

TÉCNICAS PROJETIVAS  
PSICOPEDAGÓGICAS E  
PAUTAS GRÁFICAS  
PARA SUA INTERPRETAÇÃO

2ª Edição

Compiladora  
Susana Rozenmacher



Visca & Visca  
Editores

Traductora: Jacqueline Andréa Glaser

Diseño: Juan Lagomarsino

Corrección: Adelina Chavez

Hecho el depósito que marca la ley 11.723  
Impreso en la Argentina

1° Edición: Visca & Visca, 2008

2° Edición: Visca & Visca, 2009

© Visca & Visca  
Charcas 3882 P.B. "A"  
(1425) Buenos Aires - Argentina  
Tel. (54) (11) 4832-2600

www.cepjorgevisca.com.ar  
info@cepjorgevisca.com.ar

Visca, Jorge  
TÉCNICAS PROJATIVAS PSICOPEDAGÓGICAS E  
PAUTAS GRÁFICAS PARA SUA INTERPRETAÇÃO  
2a ed. - Buenos Aires :  
Visca & Visca, 2009.  
224 p. ; 20x14 cm.  
ISBN 978-987-98371-6-0  
1. Psicopedagogia. I Título

Prohibida su reproducción total o parcial.  
Derechos reservados.

Esta edición de 1.000 ejemplares se terminó de imprimir  
en el mes de Julio de 2009 en Alba Impresores S.R.L.  
Av. Amancio Alcorta 3910 C1437HUW  
Buenos Aires - República Argentina  
Tel.: 4139-5984 / 5878  
albaimpresores@gmail.com

## ÍNDICE

Nota da tradutora	7
Prólogo	8
Prefácio da segunda edição	9
Agradecimentos	10
Prólogo das pautas gráficas para a interpretação das técnicas projectivas psicopedagógicas	12
INTRODUÇÃO	13
As Técnicas Projetivas	19
Técnicas Projetivas Psicopedagógicas	21
As posições na folha	23
Advertência	33
<i>Primeira parte</i>	
VÍNCULOS ESCOLARES	35
1. Par Educativo	37
2. Eu com meus colegas	66
3. A planta da sala de aula	83
<i>Segunda parte</i>	
VÍNCULOS FAMILIARES	109
1. A planta da minha casa	111
2. Os quatro momentos de um dia	128
3. Família Educativa	139
<i>Terceira parte</i>	
VÍNCULOS CONSIGO MESMO	151
1. O desenho em episódios	153
2. O dia do meu aniversário	159
3. Em minhas férias	173
4. Fazendo o que mais gosto	184
A PROPÓSITO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS	201
Post-scriptum	220
Bibliografia	221
Biografia	223

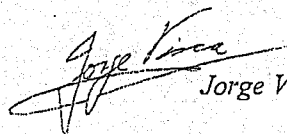
## PRÓLOGO DAS PAUTAS GRÁFICAS PARA A INTERPRETAÇÃO DAS TÉCNICAS PROJATIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

Este livro me foi sugerido de distintas formas pelos integrantes de numerosos grupos de estudo e supervisandos que exercem a prática psicopedagógica de forma particular ou institucional.

Generalizando poderia dizer que o comentário era o seguinte: "*Seria necessário ter, além das análises e critérios interpretativos escritos que aparecem no livro Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, mais exemplos gráficos que mostrassem as projeções dos vínculos de aprendizagem que podem acontecer nos diferentes domínios*". Por isso a idéia que motivou este trabalho não consiste na elaboração de um quadro com valor estatístico, mas em explicar de forma gráfica certa frequência nas regularidades que podem servir de portas ou pontes para investigações clínicas mais minuciosas, nos casos particulares e quem sabe também em situações em que se deseja estudar um grupo ou população que por algum motivo seja significativa.

Os desenhos que constam no corpo do trabalho são o resultado de quatro diferentes fontes: 1) desenhos de pacientes, 2) desenhos de alunos de cursos e seminários, que para realizar uma aprendizagem vivencial aceitaram submeter-se às provas de maneira experimental, 3) desenhos que surgiram de pequenas investigações clínicas e 4) alguns poucos estudos com sentido estatístico realizados por assistentes dos grupos de estudo.

Definitivamente, os resultados aqui destacados, só tentam refletir duas questões: certas características dos desenhos em si e algumas relações com significados psicossociais; vale dizer, esquemas afetivo-cognitivo-sociais. Por isso foram registradas questões como: posição dos desenhos na folha, posição dos personagens entre si, tamanho dos mesmos, etc. e possíveis significados. Cabe destacar que esses desenhos também servem para realizar exercícios de interpretação, quando ainda não tenham sido feitas verdadeiras aplicações, e não se pode deixar de lembrar que na etapa atual do desenvolvimento das Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, é imprescindível completar as aplicações clínicas com interrogatórios sutis e diálogos não transparentes que permitam uma compreensão o mais adequada possível.



Jorge Visca 1998

## INTRODUÇÃO

O CONTEÚDO DO FOTOS

Se hoje é aceito por todos -ou quase todos- que quando se aprende se coloca em jogo tanto a inteligência como a afetividade, não são muitas as técnicas psicopedagógicas que investigam este segundo aspecto.

Geralmente são utilizados recursos provenientes da prática psicológica e aos resultados obtidos é dada uma interpretação em função da perspectiva psicopedagógica; vale dizer, tenta-se explicar a variável emocional que condiciona positiva ou negativamente a aprendizagem.

As técnicas projetivas são um recurso entre outros que permite investigar essa dimensão, no que se refere ao vínculo ou vínculos que um sujeito estabelece com a aprendizagem propriamente dita, assim como também com as circunstâncias dentre as quais se opera essa construção.

Ambos os aspectos -a característica do vínculo de aprendizagem e as circunstâncias em que o mesmo se produz- como são sentidos, podem ser parcial ou totalmente desconhecidas por quem os vivencia; também pode ocorrer que possuindo um certo conhecimento, - como geralmente aconteça - tenha dificuldade em comunicá-lo ao entrevistador que necessita conhecê-los.

Quantas vezes alguém que deseja transmitir, por exemplo, a planta da sua casa ou apartamento, quando começa a desenhá-la, toma consciência das proporções da mesma e da falta de conhecimento de certas partes.

Numa experiência realizada com um grupo de aproximadamente igual tempo, comprovou-se: a) como nenhum deles atribuía uma mesma proporção às diferentes partes do lugar de trabalho, b) como alguns espaços eram desconhecidos e c) que as dimensões e o cuidado com o detalhe de certas partes do desenho se encontravam diretamente relacionados com o vínculo positivo que haviam estabelecido com esse espaço. Não obstante, antes, quando haviam pedido que descrevessem o lugar de trabalho, aos seus relatos além de não se diferenciarem muito, faltava toda a significação emocional manifesta.

Vendo sob outro aspecto, cabe aqui se perguntar, no que podem contribuir de diferente as provas projetivas psicopedagógicas com relação às utilizadas pelo psicólogo. Sua justificação pode radicar na fórmula de Kurt Lewin, que é possível resumir dizendo que a conduta é função da personalidade e da situação na qual se produz; e neste caso as situações são exclusivamente referentes à aprendizagem.

Sem dúvida, a primeira idéia que nos ocorre quando escutamos as palavras

aprendizagem ou psicopedagogia, está vinculada à aprendizagem escolar; no entanto aqui o significado será mais amplo.

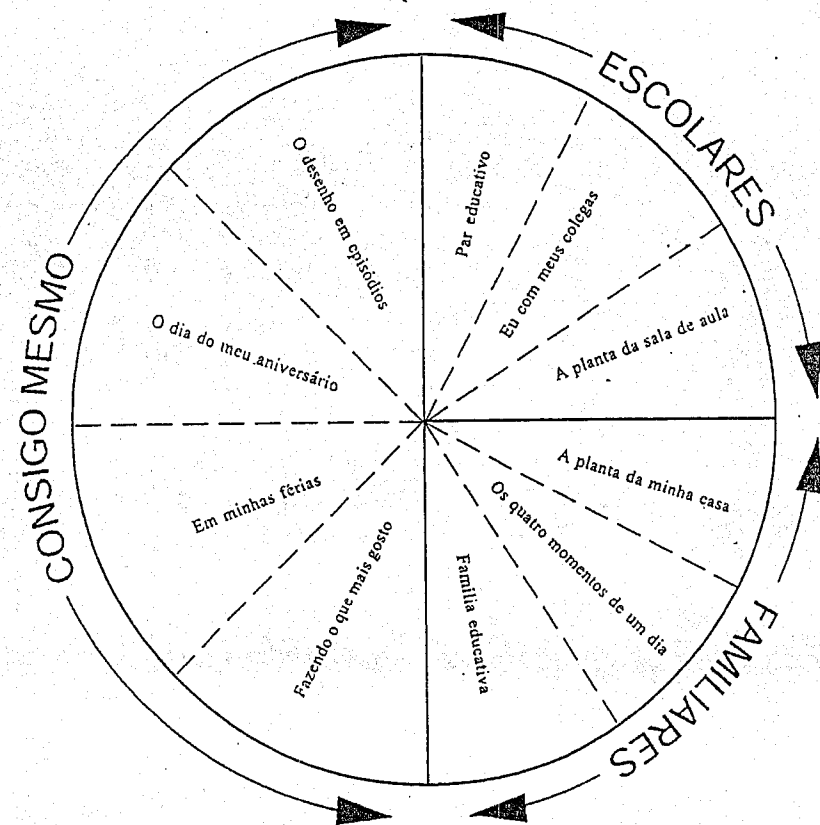
Partindo da definição de que o processo de aprendizagem consiste na produção e estabilização de condutas, serão consideradas aprendizagens tanto as que se produzem no contexto escolar como as que se elaboram no meio familiar e comunitário, sem que necessariamente esteja implicada a escola.

De acordo com este sentido amplo de aprendizagem, não só interessa saber qual é o vínculo que o sujeito estabelece com o docente, a sala de aula, os companheiros e a escola, como também importa a relação com os adultos significativos que lhe oferecem modelos de aprendizagem, e os cenários onde tudo isso acontece; com os colegas fora do ambiente escolar e consigo mesmo, enquanto aprendiz em diferentes momentos de sua vida cotidiana.

Estes diferentes vínculos constituem, por uma parte, uma rede de relações universais na medida em que todo sujeito está imerso nela, e por outra parte, relações particulares, pois cada sujeito estrutura cada vínculo e a trama total de forma singular.

Os dez testes projetivos com os quais aqui se analisa a rede de relações vinculares são: *Par Educativo*, *Planta da sala de aula* e *Eu com meus colegas*, com os quais se tenta investigar predominantemente os vínculos no âmbito escolar. *A Planta da minha casa*, *Família Educativa* e *As quatro partes de um dia*, cuja utilidade indica que são instrumentos que servem para estudar o vínculo em relação ao espaço familiar físico e humano; e *O desenho em episódios*, *O dia do meu aniversário*, *Em minhas férias* e *Fazendo o que mais gosto*, são proveitosos para observar predominantemente a relação do entrevistado consigo mesmo.

### Rede de Vínculos de aprendizagem



O outro aspecto que convém expor é o momento em que esses instrumentos devem ser utilizados no processo diagnóstico. Sem dúvida o critério fundamental é clínico, vale dizer que é o profissional que deve decidir, e por outra parte, cabe recordar que existem diferentes modalidades de aproximação diagnóstica, o que significa que em cada uma delas existirá uma forma de introduzi-los.

No caso da Epistemologia Convergente, as técnicas projetivas são utilizadas como um meio de análise e extração do primeiro sistema de hipóteses.

Recordando os passos do processo diagnóstico desta modalidade, deve-se dizer que o primeiro contato com o paciente consiste em uma Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, de onde se extrai o primeiro sistema de hipóteses, configurado por aspectos semiológicos e patogênicos que sugerem linhas de investigação. Estas linhas de investigação propõem interrogantes sobre as dimensões cognitiva e afetiva da personalidade e da conduta, e uma das formas de investigação de ambas são as técnicas projetivas, que servem, como se verá mais adiante, para estudar tanto o afetivo como o cognitivo e o motor; embora interessem predominantemente para o estudo do primeiro desses três aspectos ou sistemas.

Continuando com o processo diagnóstico da Epistemologia Convergente, deve-se dizer que os resultados obtidos em virtude dessas provas, junto com outras que estudam aspectos cognitivos, etc., configuram um segundo sistema de hipóteses - e facilitam a elaboração de linhas de investigação - que será constatado na anamnese.

É desnecessário agregar a importância que assume a comprovação da imagem vincular que o entrevistado tem de sua rede e a imagem que os demais membros do grupo familiar podem ter dele; assim como também as semelhanças e diferenças entre estas imagens - do sujeito e dos membros do grupo familiar - e a realidade objetiva.

## AS TÉCNICAS PROJETIVAS

Os testes podem classificar-se por suas características externas, pelo modo de aplicação e pelo aspecto avaliado. Por suas características externas, podemos agrupar em: lápiz e papel e de performance, o que implica certas manipulações; pelo modo de aplicação podem ser individuais ou coletivos, e pelo aspecto avaliado, são classificados em: eficiência e de personalidade.

Por sua vez os testes de personalidade podem categorizar-se em: questionários, testes objetivos de personalidade e técnicas projetivas.

Embora antes de 1939 já se usassem técnicas projetivas, foi Lawrence K. Frank quem nesse ano designou pela primeira vez com este nome um grupo de provas cuja característica principal consiste em que "... evoca do sujeito o que é, em distintos modos, a expressão do seu mundo pessoal e dos processos de sua personalidade".

Por sua vez, o termo projeção foi utilizado pela primeira vez em psicologia por Freud em 1894.

Tal como expressam J.Laplanche e J.B. Pontalis, em Vocabulário da Psicanálise, projeção é um termo utilizado tanto em neuropsicologia como em psicologia "para designar a operação pela qual um fato neurológico ou psicológico é deslocado e localizado no exterior, seja passando do centro para a periferia ou do sujeito ao objeto" e em seguida -esses autores- acrescentam: "no sentido propriamente psicanalítico, [consiste na] a operação pela qual o sujeito tira de si e coloca no outro, pessoa ou coisa, qualidades, sentimentos, desejos...".

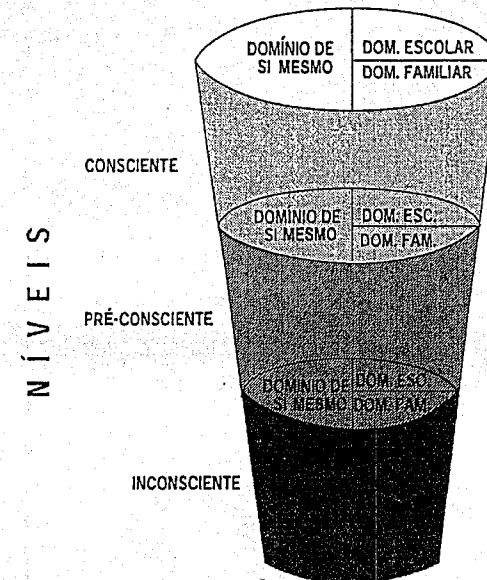
Freud se refere em seus trabalhos, tanto à projeção patológica como à normal. A esta classe de projeção pertencem o animismo e a superstição.

Neste campo é difícil prosseguir com medições quantitativas. Não são muitos os testes de personalidade que podem ser considerados "métricos", pois têm mais uma característica "clínica", vale dizer que seus resultados são interpretáveis em função de teorias e da experiência. Estes testes não métricos e interpretáveis em função de teorias e da experiência são os que comumente se denominam testes projetivos. Assim, por exemplo, quando se trata de um teste projetivo de lâminas com imagens, a pessoa deve construir um relato no qual projeta sobre certos personagens, e no que há em volta deles, sua própria imagem das coisas e do mundo.

Jean Walker Macfarlane e Read A. Tuddenham, em "Problemas traçados na validação das técnicas projetivas" comentam que "A maior parte dos autores que começaram a trabalhar com estas técnicas tinham um temperamento e uma formação 'de artista' e sua maior habilidade consistia em saber sintetizar quantidades enormes de exemplos parciais de condutas e sentimentos. Tendiam mais a conseguir um todo coerente e cheio de sentido no estudo das pessoas que tratavam do que a trabalhar com os requisitos de objetividade e verificabilidade que exige o método científico".

## TÉCNICAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

As técnicas projetivas psicopedagógicas aqui expostas têm como objetivo geral investigar a rede de vínculos que um sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Em cada um desses domínios - com diferenças individuais - é possível reconhecer três níveis, em relação ao grau de consciência, dos distintos aspectos que constituem um vínculo: neste caso, o vínculo de aprendizagem.



Há um nível inconsciente, no qual um conjunto de conteúdos não é reconhecido, e apesar da sua tentativa de emergir para o campo pré-consciente ou consciente, permanece ignorado. Um nível pré-consciente, cujos conteúdos e mecanismos, sem ser estritamente inconscientes, escapam ao campo de consciência e podem ter acesso ao mesmo. E um nível consciente no qual os conteúdos e mecanismos, as percepções internas e externas são conhecidas e representáveis em pensamentos, palavras, desenhos, etc.

Desta maneira os três domínios - escolar, familiar e consigo mesmo - possuem três níveis - inconsciente, pré-consciente e consciente - os quais permitem investigar nove setores da dimensão afetiva do sujeito que aprende.

A seguir, há um quadro panorâmico dos diferentes domínios com suas correspondentes técnicas projetivas e os objetivos próprios de cada uma.

DOMÍNIO	PROVA	O QUE INVESTIGA	IDADE
ESCOLAR	PAR EDUCATIVO	O VÍNCULO DE APRENDIZAGEM	6/7 ANOS
	EU COM MEUS COLEGAS	O VÍNCULO COM OS COLEGAS DE SALA DE AULA	7/8 ANOS
	A PLANTA DA SALA DE AULA	A REPRESENTAÇÃO DO CAMPO GEOGRÁFICO DA SALA E AS LOCALIZAÇÕES, REAL E DESEJADA, DA MESMA	8/9 ANOS
FAMILIAR	A PLANTA DA MINHA CASA	A REPRESENTAÇÃO DO CAMPO GEOGRÁFICO DO LUGAR EM QUE MORA E A LOCALIZAÇÃO REAL DENTRO DO MESMO	8/9 ANOS
	AS QUATRO PARTES DE UM DIA	OS VÍNCULOS AO LONGO DE UM DIA	6/7 ANOS
	FAMÍLIA EDUCATIVA	O VÍNCULO DE APRENDIZAGEM COM O GRUPO FAMILIAR E CADA UM DOS INTEGRANTES DO MESMO	6/7 ANOS
CONSIGO MESMO	O DESENHO EM EPISÓDIOS	A DELIMITAÇÃO DA CONTINUIDADE DA IDENTIDADE PSÍQUICA EM FUNÇÃO DA QUANTIDADE DOS AFETOS	4 ANOS
	O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO	A REPRESENTAÇÃO QUE SE TEM DE SI E DO CONTEXTO FÍSICO E SOCIODINÂMICO EM UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO DE UMA IDADE A OUTRA	
	NAS MINHAS FÉRIAS	AS ATIVIDADES ESCOLHIDAS DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS ESCOLARES	6/7 ANOS
	FAZENDO O QUE MAIS GOSTO	O TIPO DE ATIVIDADE DE QUE MAIS GOSTA	6/7 ANOS

## AS POSIÇÕES NA FOLHA

É preciso considerar a posição dos desenhos com um critério de estrutura clínica, vale dizer levando em conta todos os aspectos que interferem - lateralidade, sistema de escrita esquerda-direita, de cima para baixo, etc. - se podem ser consideradas 9 posições como indicadores de certos traços que caracterizam outros tantos vínculos de aprendizagem.

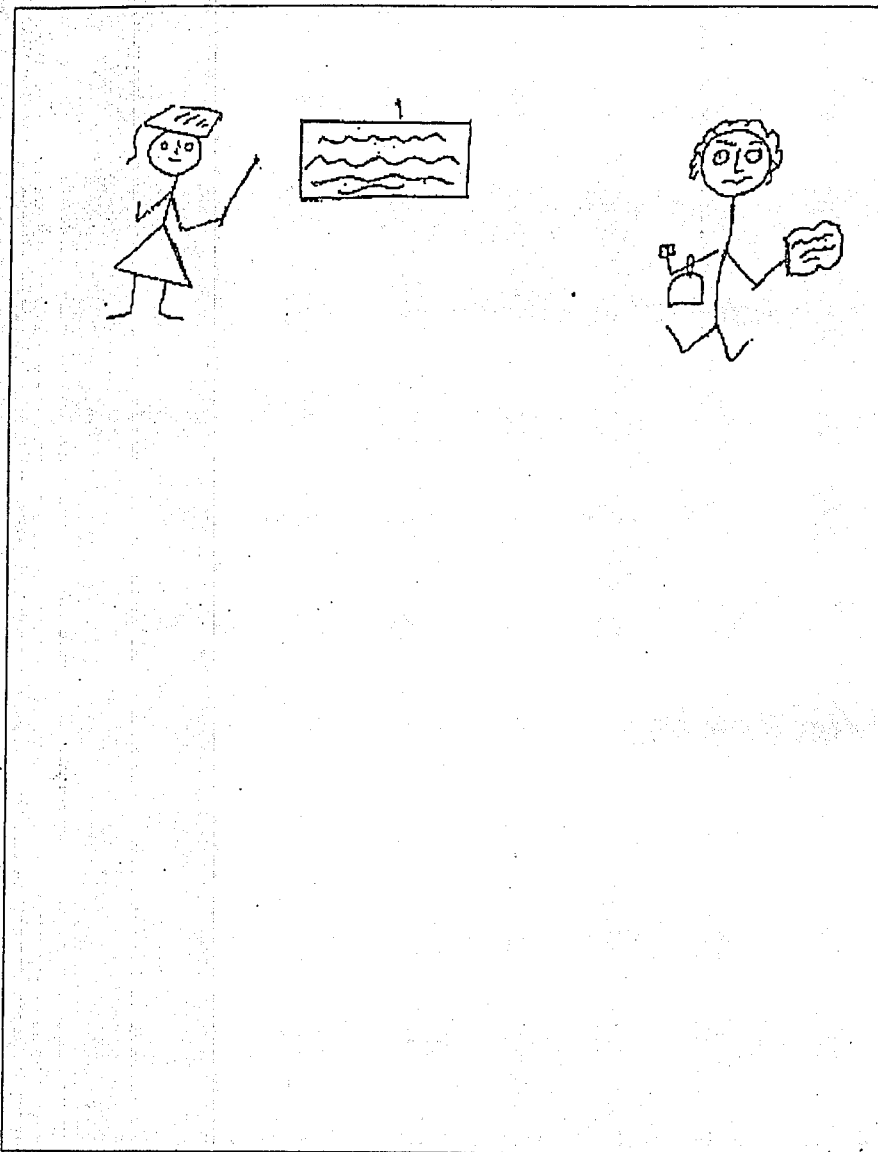
### Posição

### Significado geral

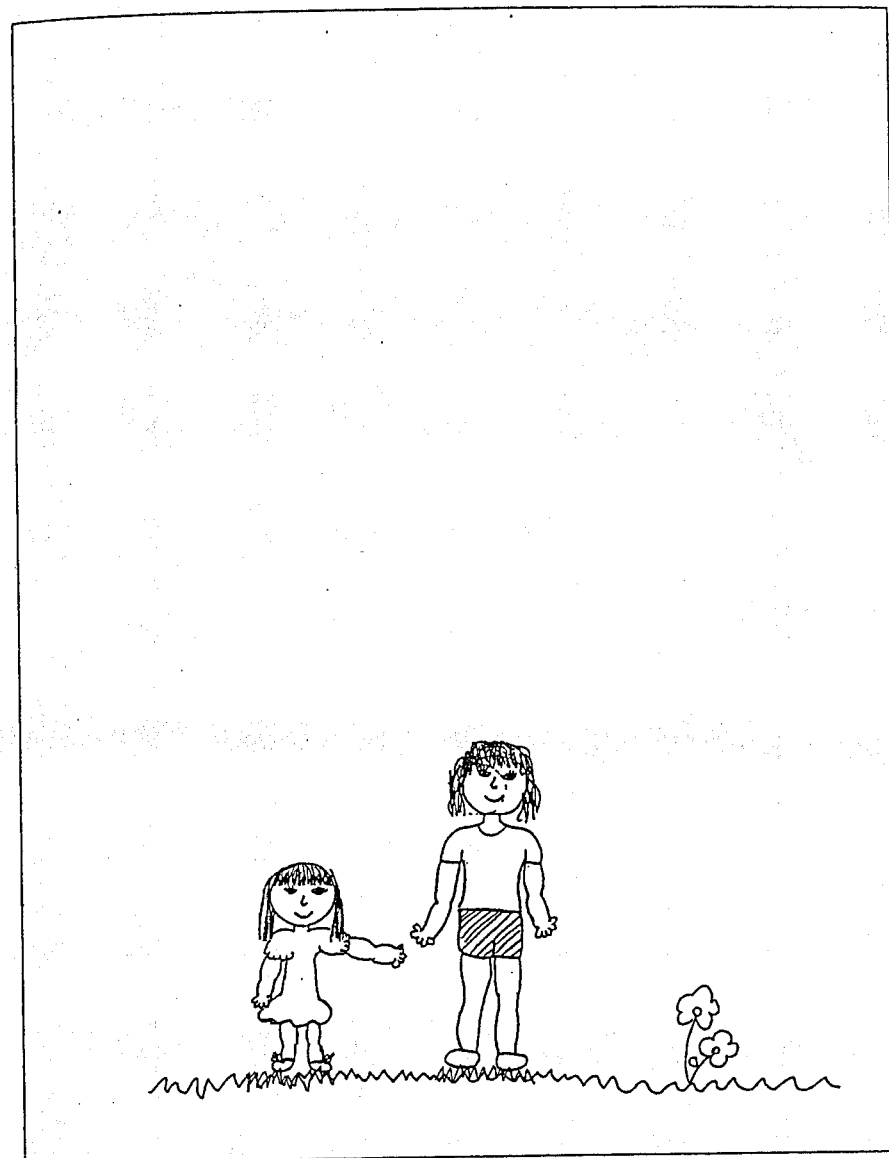
- |                      |                       |
|----------------------|-----------------------|
| 1- Superior          | Exigente              |
| 2- Inferior          | Impulsivo             |
| 3- Direita           | Progressivo           |
| 4- Esquerda          | Regressivo            |
| 5- Superior direita  | Exigente progressivo  |
| 6- Superior esquerda | Exigente regressivo   |
| 7- Inferior direita  | Impulsivo progressivo |
| 8- Inferior esquerda | Impulsivo regressivo  |
| 9- Central           | Equilibrado           |

### PRIMEIRA PARTE

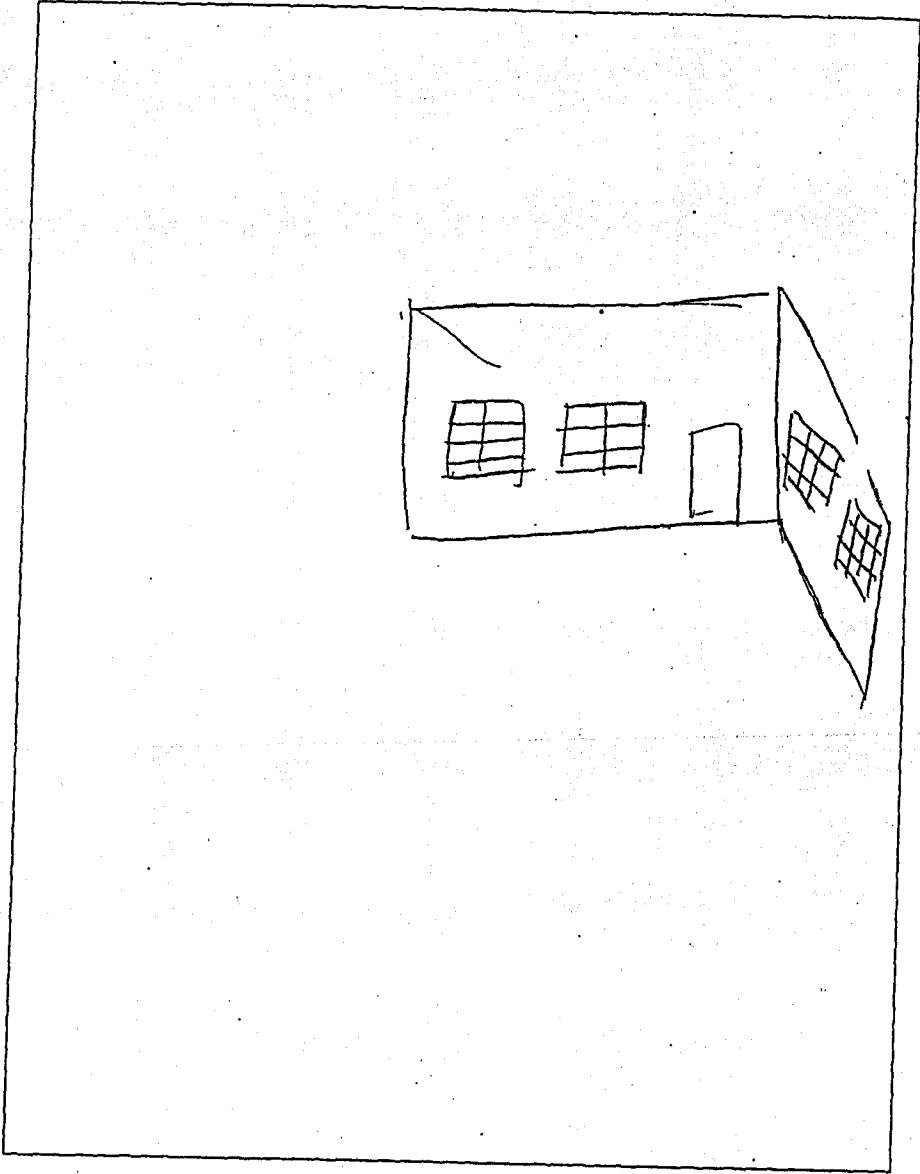
Superior esquerda	Superior	Superior direita
Esquerda	Central	Direita
Inferior	Inferior	Inferior



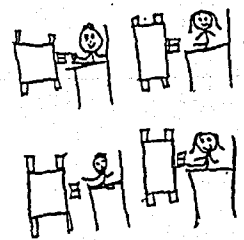
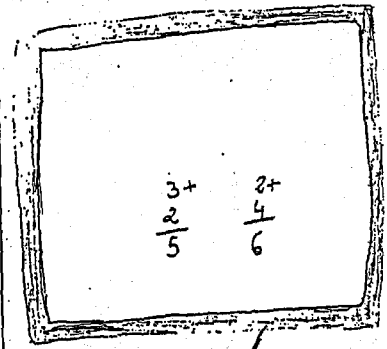
Superior  
(Exemplo com Par Educativo)



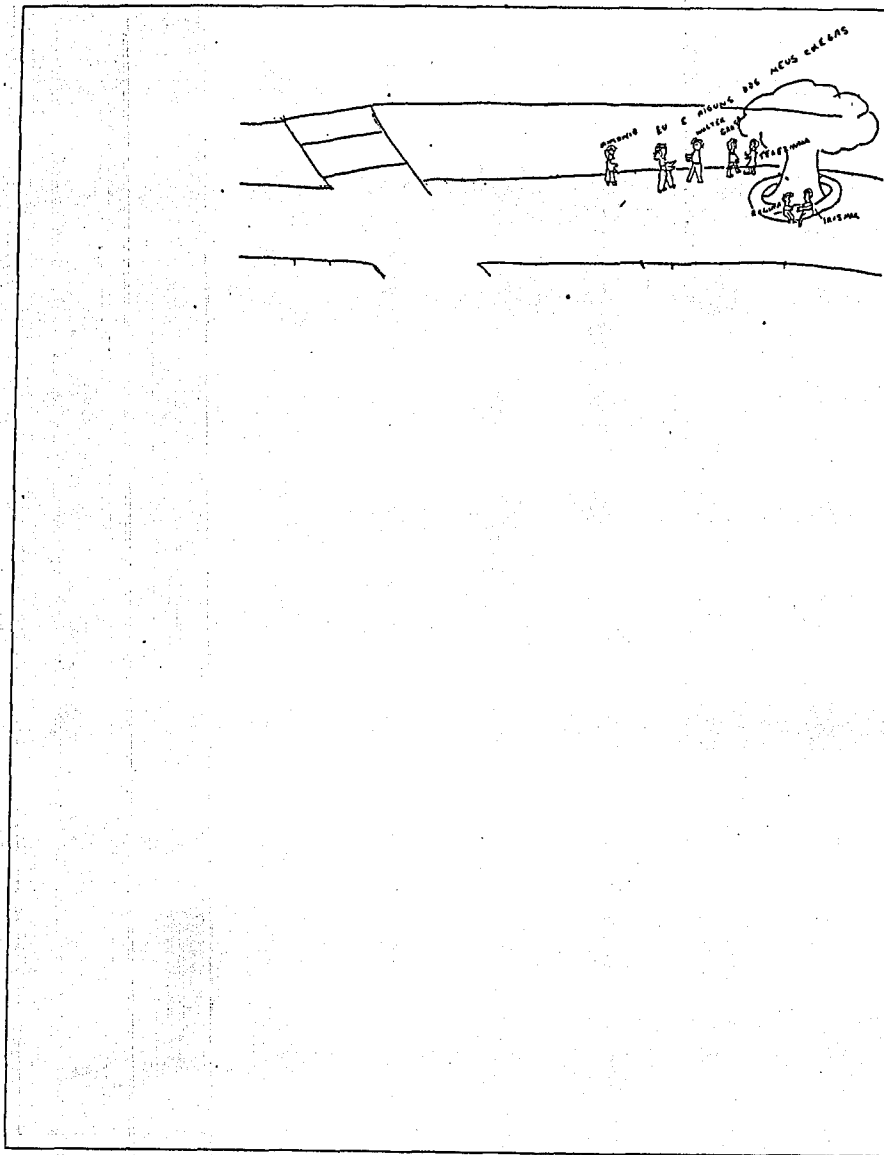
Inferior  
(Exemplo com Par Educativo)



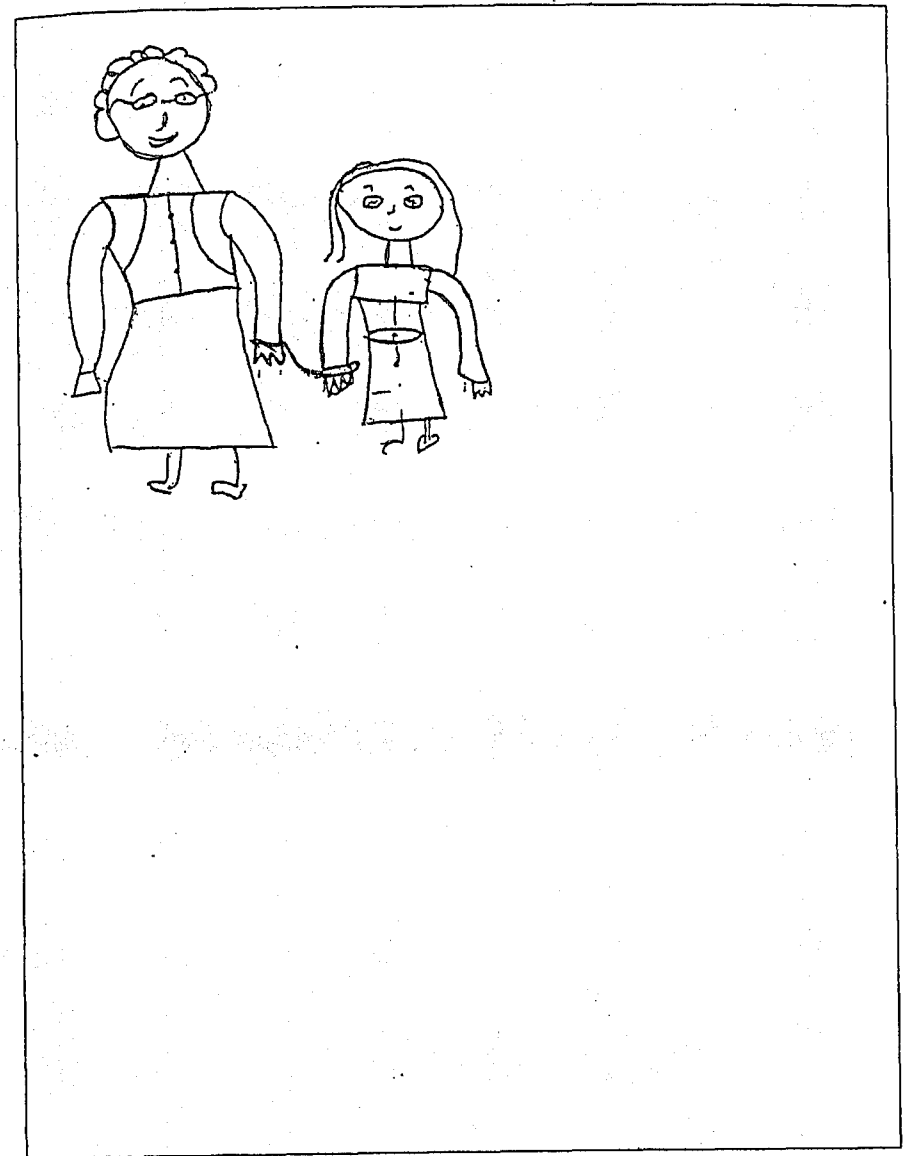
Direita  
(Exemplo com Planta da Sala de Aula)



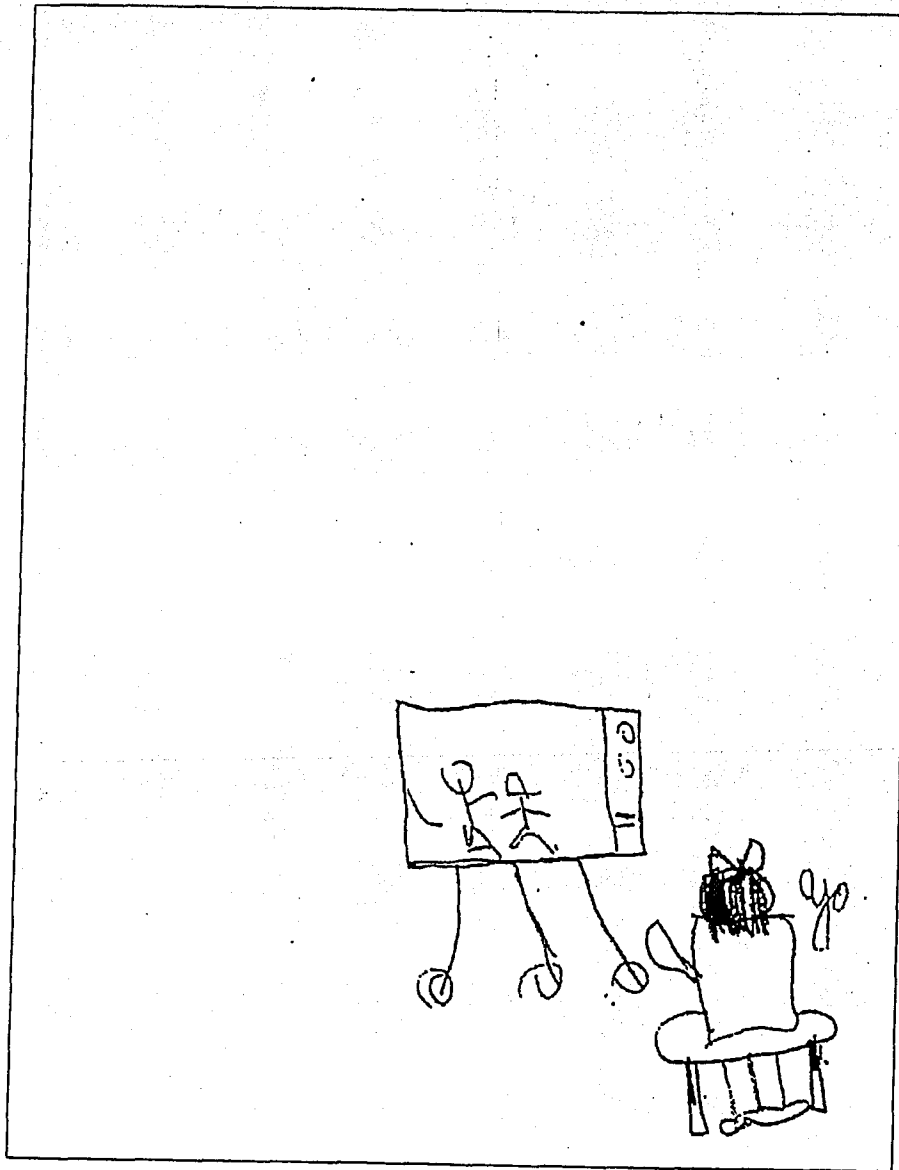
Esquerda  
(Exemplo com Planta da Sala de Aula)



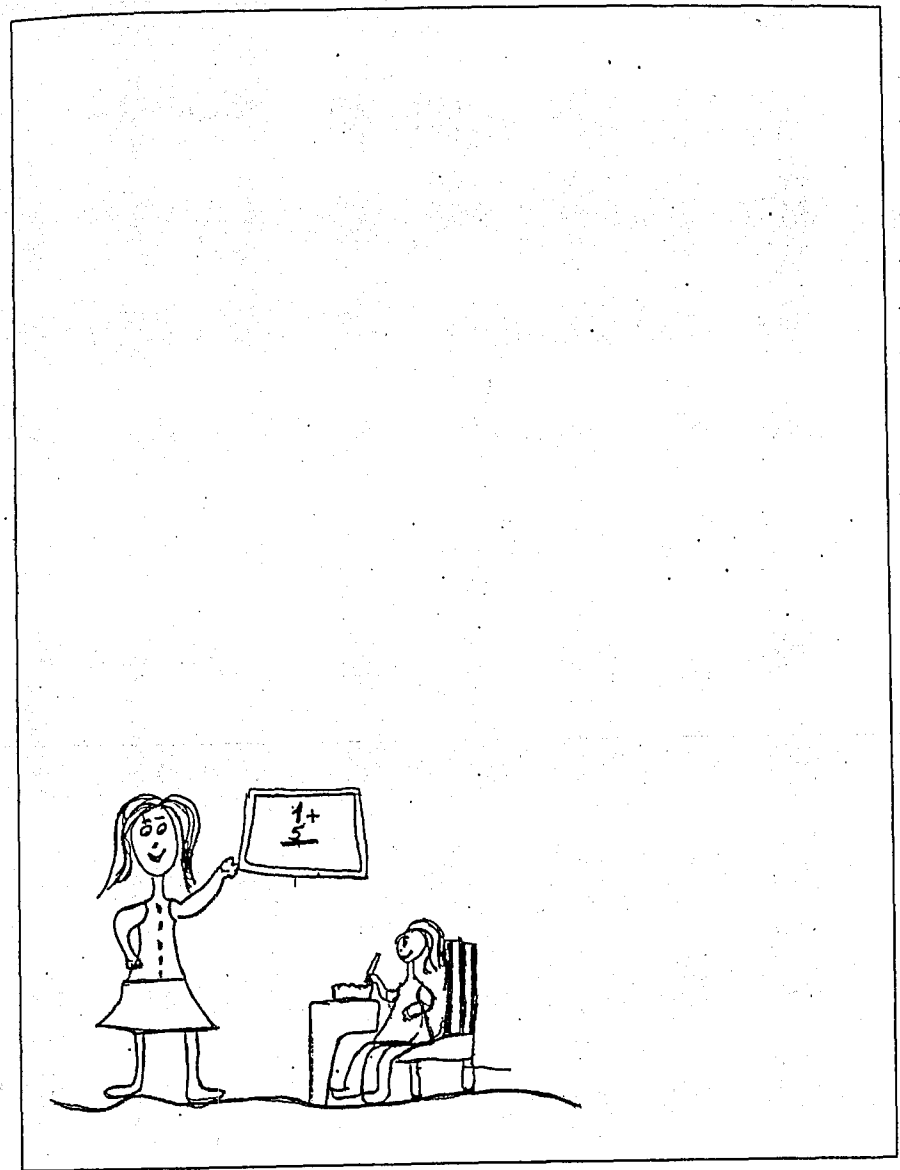
Superior Direita  
(Exemplo com Eu Com Meus Colegas)



Superior Esquerda  
(Exemplo com Par Educativo)



Inferior Direita  
(Exemplo com Fazendo o Que Mais Gosto)



Inferior Esquerda  
(Exemplo com Par Educativo)

## ADVERTÊNCIA

Mesmo que para o psicopedagogo clínico seja totalmente desnecessário o comentário a seguir, possivelmente por um excesso de precaução seja útil não deixar de mencionar:

\* que a interpretação de cada técnica projetiva deve ser feita em função do sujeito em particular de quem se trata, vale dizer com um sentido de «estrutura clínica», ou seja, em função do total de informação obtida.

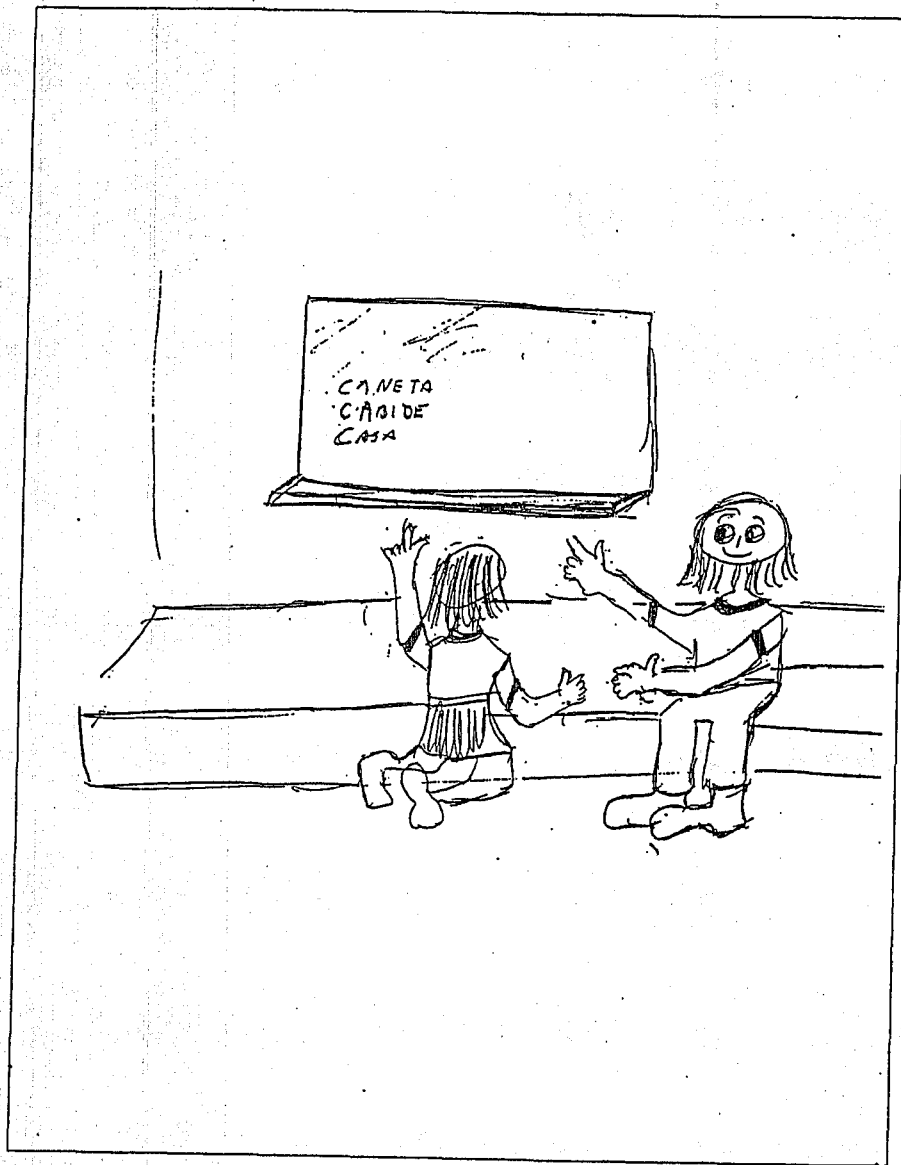
\* que o total de técnicas aqui expostas não significa a necessidade de utilização de todas, mas, que o adequado é usar só aquelas consideradas necessárias em função das interrogações que o psicopedagogo tenha formulado, o que pode significar: a) que seja aplicada só uma prova, b) que sejam utilizadas algumas provas de alguns domínios, c) que sejam aplicadas todas as provas de um único domínio ou d) que sejam aplicadas todas as provas, o que não é comum e tem mais um sentido de investigação do que de diagnóstico.

\* que certos indicadores de uma técnica se sobrepõem aos de outra ou outras, apesar de terem sido expostos no corpo do texto, o quanto são significativos em função dessa técnica.

\* que os critérios interpretativos sugeridos para cada prova aqui exposta devem somar-se aos critérios gerais para a interpretação das provas projetivas.

\* que os indicadores e significados encontrados não implicam uma questão exaustiva e fechada que não dê lugar a dúvidas; cada especialista pode realizar novos descobrimentos ampliando o espectro de indicadores e significados.

\* que mesmo que o verdadeiro valor das técnicas projetivas psicopedagógicas seja o de um instrumento de investigação individual, ou seja, singular para cada indivíduo, vale a pena empreender estudos transversais e longitudinais de amostras de populações com diferentes variáveis contextuais, que proporcionem critérios interpretativos orientadores.



Central  
(Exemplo com Par Educativo)